

O LÚDICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Gilailde da Silva Antunes¹
Bárbara Pereira de Souza Rosa²

RESUMO

O presente estudo apresenta reflexões sobre as relações históricas e contemporâneas do lúdico na Educação Física e na Educação Infantil. A Educação Física na Educação Infantil tem como um dos seus objetivos o desenvolvimento global dos alunos, procurando torná-los mais criativos, independentes, responsáveis, críticos e conscientes. As atividades lúdicas têm um importante papel no contexto da Educação Física Infantil, assim, o brincar, da criança, deve ocupar um lugar especial e um espaço privilegiado dentro do cotidiano escolar. Foi realizado um estudo de caso em uma instituição da rede particular, em Aparecida de Goiânia, Goiás, com intuito de analisar as aulas de Educação Física, na Educação Infantil, e suas relações com o lúdico. Percebemos que os desafios dos professores são constantes e é preciso que haja métodos e criatividade para o enriquecimento dos conteúdos de acordo com a faixa etária. Sendo assim, o professor, além de brincar, deve aprender a lidar com esses conteúdos e utilizar de brinquedos e brincadeiras com a função educativa, afinal por meio delas a criança entra em contato com os outros e com o ambiente, possibilitando assim, que as brincadeiras promovam o desenvolvimento integral das crianças em todos os seus aspectos: cognitivo, motor, cultural e social.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Lúdico.

¹ Licenciada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

² Mestre em Educação Física pela Universidade do Porto - Portugal. Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás.

INTRODUÇÃO

A Educação transpassa os conteúdos sistemáticos desenvolvidos pelos educadores, deixando claro que não existe um modelo único de Educação e que a mesma acontece em vários convívios sociais e se constrói da relação do ser humano com o meio sociocultural. Neste processo de educação está o sujeito, a criança, e seu desenvolvimento e sua relação com o mundo e suas especificidades (MALHEIROS, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) consideram importante que as crianças aprendam a expressar suas ideias e opiniões, participando ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. Tendo em vista a importância de proporcionar aos alunos o seu desenvolvimento e ainda habilidades e competências, este profissional deve estimular o contato com brincadeiras e jogos desportivos, assim estes podem ser considerados estimulantes do desenvolvimento geral da criança, além de proporcionar uma vida mais saudável.

Na perspectiva de Freire (1991), o lúdico não é apenas uma brincadeira ou um jogo e sim toda atividade que vise instaurar um estado de inteireza: proporcionando uma integração e sensibilização de um grupo seja através de recorte e colagem, jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. “As brincadeiras e jogos infantis exercem um papel muito além da simples diversão, possibilitam aprendizagem de diversas habilidades e são os meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento físico e intelectual da criança” (BRASIL, 1998, p.145).

Desta forma Ayoub (2001), considera que toda expressão corporal é uma forma de linguagem, e é a Educação Física dentro do contexto da Educação Infantil, que utiliza das dimensões lúdicas para transmitir os movimentos culturalmente determinados, propiciando condições favoráveis para a criança brincar com essa linguagem corporal.

Para tanto é necessária a utilização planejada de jogos e brincadeiras que provoquem uma aprendizagem significativa, que estimulem a construção de conhecimentos contextualizados com o dia-a-dia do aluno. Enfim, este estudo visa fazer uma reflexão sobre a prática da Educação Física na Educação Infantil na perspectiva do lúdico. Levando em consideração que a Educação Física é um componente curricular como as demais disciplinas na escola, mesmo nesta faixa etária.

História da Educação Infantil no Brasil

Ao falar do desenvolvimento das crianças é necessário perceber a relação da criança e da sociedade. Diante da perspectiva da criança com direitos, destacamos os processos educativos em dois aspectos necessários e complementares: por um lado, a noção de desenvolvimento ou crescimento, por outro a noção de alegria, de prazer, num sentido muito amplo. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente, dar alegria sem desenvolver tampouco é educar (GAIZA, 1998).

Diante do exposto, a Educação Infantil é considerada uma necessidade para as crianças, as famílias e a sociedade, atrelado ao desenvolvimento harmonioso da criança. Essa etapa de Educação foi resultado de muitos esforços durante a década de 80 para que a Educação Infantil tornasse constitucional quando o Estado reconheceu o atendimento em creches e pré-escola como seu dever. Gaiza (1998) afirma que todas as crianças, sem qualquer tipo de distinção e discriminação, têm direito a Educação Infantil, exigida pela sociedade democrática.

A visão da criança como sujeito de direitos e o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em espaços coletivos, passou a ser considerado como direito da criança à Educação, devendo integrar os sistemas de ensino, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8069 (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394 (1996). O direito à Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) se tornou significativo e é considerado como uma demanda popular à medida que as mulheres se inseriram no mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

E dando ênfase e significado aos aspectos relacionados no Referencial Curricular para Educação Infantil – RECNEI (1998), a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriqueça o seu desenvolvimento e inserção social, ou seja sua participação na comunidade por meio da socialização, proporcionando as mesmas o desenvolvimento de suas capacidades por meio de práticas diversificadas e realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998).

Gaiza (1998), relata que o trabalho com as crianças de 0 a 3 anos de idade deve ser pensado na utilização de diferentes tipos de linguagem, que enriqueça suas capacidades

expressivas, tornando o educador sujeito que produz e reproduz, manifesta especialmente sua sensibilidade, sendo fator de suma importância para seu desenvolvimento.

O processo de aprendizagem é individual no aluno o que quer dizer que cada criança aprende do seu jeito. O que precisa ser melhorado é que a atuação do professor, deve ter como princípio o desenvolvimento dos seus alunos e deve acontecer de forma interativa, estimulante, prazerosa com bases em atividades diferenciadas lúdicas (GAIZA, 1998).

Para tanto no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil o desafio de fazer essa diferenciação está muito bem explicada visto que a Educação Infantil precisa estar voltada para o favorecimento de conquistas cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas que são essenciais para as crianças nesta fase (BRASIL, 1998).

Já para Kramer (2003), as políticas públicas para a infância brasileira do século XIX, são marcadas por ações e programas de caráter médico, sanitário, alimentar e assistencial não havendo um compromisso com o desenvolvimento infantil e com os direitos fundamentais da infância.

Segundo Freire (2009), a Educação Infantil passou a ser o espaço efetivo de escolarização, ao contrário do que ocorria antes quando chamava de pré-escola. Sendo assim um espaço onde simplesmente as crianças esperavam o momento de irem para escola. Para o autor, a infância é um período muito intenso de atividades, as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo tempo da criança (FREIRE, 2009).

A Educação Física e a Educação Infantil

De acordo com WALLON (1968, *apud* METZENR, 2004) o movimento faz parte do ser humano, antes mesmo de seu nascimento. No bebê, o movimento é expressivo, sendo o seu primeiro canal de comunicação através de gestos, que mobilizam o adulto para o atendimento de suas necessidades.

Silva (2010), relata sobre a importância do movimento no contexto da educação infantil, e ressalta a necessidade da Educação Física, tendo o objetivo de assumir o papel instrumentalizado do “aspecto motor”, que melhora o “aspecto cognitivo” das crianças.

Nesta perspectiva, de acordo com Gallahue e Donnelly (2006, p.208), “deve ser empregada uma abordagem em que inúmeras experiências sejam incorporadas, a partir das várias modalidades sensoriais”. Sendo assim, o movimento é trabalhado de forma intencional

e deve ser inserido no contexto das brincadeiras, por meios lúdicos, tornando o eixo central no desenvolvimento das atividades da criança.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a função social da Educação Física é totalmente educacional e dentro da sua especificidade deve contribuir para a Educação geral do indivíduo. De acordo com os PCN's a Educação Física vem como proposta de democratização, humanização e diversificação para a prática pedagógica incorporando “dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, de forma organizada no intuito de subsidiar discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas” (BRASIL, 1997, p.47).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB expressa pelo artigo nº 26, §3º, a Educação Física, deve ser “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar” (BRASIL, 1996, p. 11).

As crianças necessitam de um trabalho com movimento direcionado as suas vidas, engajando no trabalho dos demais componentes curriculares da educação infantil, para que ela possa ver a relação da educação física com a sua vida, com a aquisição de conhecimentos e não apenas com o esporte e a saúde (MELLO, 2001, p.22).

Segundo Burger e Krug (2009), a abordagem da prática da Educação Física nas turmas de Educação Infantil, na Educação básica, deve ser integrada como a proposta pedagógica da escola, porém nem sempre são exigidos professores licenciados na disciplina em questão e muitas vezes as aulas de Educação Física são ministradas pelo mesmo professor responsável por todas as disciplinas. Porém, o autor tenta mostrar a importância do professor de Educação Física licenciado na Educação Infantil e conseqüentemente influenciar na melhoria da qualidade do ensino desta disciplina.

Sayão (2002), não acredita que o problema esteja na ausência do professor de Educação Física na Educação Infantil, ou de outros professores especializados, mais sim no modelo de ensino escolar que tem orientado as ações curriculares da Educação Infantil. Ainda segundo Sayão (2002), é necessário à formação destes profissionais o que implica questionar a concepção racionalista que permeia historicamente as práticas educacionais e a formação docente.

Ayoub (2001), afirma que os profissionais de Educação Física que colocam o movimento como objeto exclusivo de sua área demonstram egoísmo, a especificidade da Educação Física deve ser assumida sem a pretensão de que os professores de Educação Física sejam os donos da expressão corporal das crianças. Essa compreensão pode ser importante ponto de partida para configurar entrancamentos de áreas de conhecimentos (AYOUB, 2001).

Tendo uma contribuição como forma de resultados, mais conhecimento para os professores, acadêmicos de Educação Física, professores que lecionam nas pré-escolas e séries iniciais, e para todos que trabalham com crianças, trazendo orientações ao conteúdo e a metodologia a ser supostamente utilizada conforme a faixa etária das crianças.

Os estudos de Malheiros (2012), abordam a importância que a Educação Física tem para o desenvolvimento psicomotor da criança e que a escola tem um importante papel devendo ser um ambiente favorável para essa prática. As atividades recreativas devem ter dinamismo sendo envolvidas em grupos valorizando os processos cognitivos afetivos e sociais tornando essencial para o desenvolvimento na fase infantil (KISHIMOTO, 2011; FREIRE, 2009).

De acordo com Kunz (2001), para a criança a importância de desenvolver os movimentos, participar de esportes e jogos, estão na objetivação de proporcionar a esta um conhecimento maior de si mesmo e do mundo à sua volta. O movimento como um meio, não como um fim em si mesmo.

Gallardo (2011), relata que a Educação Física na Educação Infantil no seguimento escolar deve permitir que a criança desenvolva seu repertório motor por meio das atividades próprias da cultura corporal e que para estimular esse desenvolvimento o profissional de Educação Física deve ter conhecimentos aprofundados em relação às mudanças que ocorrem em cada período da vida.

O lúdico na educação infantil e a importância do brinquedo, brincadeira e jogo

O lúdico faz parte das atividades essenciais humana, a origem da palavra lúdica está na palavra latina “*ludus*” que quer dizer “jogo, diversão” (KISHIMOTO, 2011).

O lúdico ajuda na interação do professor com o aluno, facilitando a comunicação e motivando o desenvolvimento do que foi aplicado em aula. Os desafios que os indivíduos têm, fazem com que os mesmos busquem soluções e estratégias para anteceder as suas ações e

do outro. Através do lúdico há uma melhora no desenvolvimento desses indivíduos, fazendo com que respondam eficientemente a esses desafios (RODRIGUES, 1997).

Segundo Kishimoto (2011), o professor de Educação Física deve trabalhar os aspectos motores, cognitivo, afetivo, e o profissional deve ter conhecimentos aprofundados ao desenvolvimento infantil e deve juntar o movimento através de brincadeiras, jogos e atividades que promovam a parte educacional priorizando o lúdico de maneira responsável, o professor deve e pode utilizar de métodos como a dança, música, jogos, como práticas lúdicas, e que podem ser realizados em sala de aula, pátios, parques.

Em todas as fases do desenvolvimento da criança o lúdico impulsiona a evolução do crescimento. Sendo assim, age como método de pedagogia infantil com muita eficiência. Assim sendo, a brincadeira é a essência da infância. As atividades lúdicas funcionam como um elemento motivacional na aprendizagem e estão ganhando espaço nas aulas. E dependem do professor proporcionar aos seus alunos essas atividades. (RODRIGUES, 1997).

O fato de brincar contribui para o desenvolvimento de tantas variáveis importantes na formação do indivíduo (conscientização corporal, desenvolvimento motor, socialização, etc.) e no aperfeiçoamento de habilidades e capacidades físicas, tais como a capacidade motora: força muscular, velocidade, resistência muscular, equilíbrio e flexibilidade (KISHIMOTO, 2011).

Para Coletivo de Autores (1992) “o jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma intervenção humana que carrega intencionalidade e curiosidade que resultam num processo criativo para modificar, de forma imaginária, a realidade e o presente” (p.65).

O estudo de Kishimoto (2011), mostra:

A relação que os jogos infantis no desenvolvimento e no despertar das crianças e que tem como objetivo permitir que o imaginário seja estimulado, e permitindo que o professor se utilize de materiais como brinquedos e jogos de forma pedagogicamente educativa, e que a brincadeira na educação infantil estimula a construção e de regras (KISHIMOTO, 2011, p. 121).

Neste contexto, Vygotsky (1998, p.124-125) relata que sempre que se produz uma situação imaginária, haverá regras, às vezes indiretamente “essa situação contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais *a priori*. [...] O que a vida real passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no brinquedo”.

O brinquedo tem grande influência no desenvolvimento da criança, porém cada fase tem sua característica, como por exemplo, crianças menores de 3 anos de idade, o brinquedo age na esfera cognitiva, afinal nesta etapa os objetos ditam à criança o que ela deve fazer, ou seja, “os objetos tem uma tal força motivadora inerente, no que diz respeito as ações de uma criança muito pequena, e determinam tão extensivamente o comportamento da criança” (VYGOTSKY, 1998, p.110).

Já os estudos de Jobim e Souza (2001), retratam que as crianças estão sempre prontas pra aprender e a construir seu universo. E se usadas de forma rica as brincadeiras geram um aprendizado, sendo interessante que o professor mostre aos seus alunos os objetos dos jogos e das brincadeiras aumentando assim o incentivo do espírito de cooperação e o trabalho em grupo, podendo também utilizar de meios através da música.

Segundo Kamii (1991, p.291), “a melhor maneira do professor de Educação Física ensinar os jogos é ele próprio sendo um jogador, que se submetem as mesmas regras como qualquer outro jogar”. Brincar é um exercício de ação natural do ser humano, que envolve infinitas capacidades e habilidades, tanto na criança como no adulto. O ato de brincar e jogar resulta na manifestação de sentimentos e emoções, permitindo assim o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Na perspectiva de Kishimoto (2011, p. 69), “o brinquedo, mesmo quando não é apenas miniatura de objetos que circulam no mundo dos adultos, é confronto, não tanto da criança com os adultos, mas destes com a criança”. Ainda para Kishimoto (2011, p.69), “os brinquedos são suporte para a mediação do professor que desafia o raciocínio das crianças, tornando possível que o aprender descobrindo aconteça dentro de um contexto”.

Segundo Lopes (2008), a criança ao longo da Educação Infantil aprenderá noções de escrita, leitura, números e tantas outras coisas, mas de uma maneira lúdica, prazerosa, permeada por fantasias, movimentos, afetos, histórias e músicas. O brincar é, portanto, o processo como as crianças e os adultos consideram certos objetos ou eventos indica se eles estão ou não agindo de maneira lúdica.

Kishimoto (2011) afirma que até o brincar reflete muito sobre nós e que a nossa identidade é exteriorizada nestas escolhas. “Qualquer coisa pode ser realizada de maneira lúdica, seja qual for a categoria ou o nível de atividade envolvida, e é possível que adultos e crianças mudem dentro de uma mesma situação, de lúdico para sério e vice-versa”.

Vygostky (1998), relata sobre o desenvolvimento da criança e evidencia a importância do lúdico, do brincar, na sua formação, pois acredita que a brincadeira é a porta do mundo adulto. O autor compreende que a brincadeira é atividade social para adquirir elementos indispensáveis na constituição da personalidade no intuito de compreender a realidade, portanto um processo e uma atividade social infantil (VYGOSTKY, 1998).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização do estudo o método empregado foi um estudo de caso, exploratório e de cunho qualitativo, tivemos como unidade de análise um colégio na cidade de Aparecida de Goiânia-Goiás, com finalidade de analisar as relações do lúdico, da Educação Física e da Educação Infantil.

O estudo de caso se destaca pois:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse (PONTE, 2006, p.2).

Durante toda a pesquisa, inclusive durante a coleta e a análise dos dados, foi necessário o aprofundamento da revisão bibliográfica, sendo feitas análises de textos, livros e artigos que alargaram a compreensão sobre os elementos da pesquisa.

A pesquisa foi iniciada após assinatura do Termo de Autorização da Pesquisa, pela diretora da instituição, bem como a assinatura do Termo de Autorização e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pela professora responsável pelas aulas de Educação Física do local. Para a coleta de dados, foi proposta uma entrevista estruturada, formada por questões abertas, com intuito de perceber a realidade da Educação Física na Educação Infantil na perspectiva do lúdico. Para a análise dos dados foram expostas as questões, bem como a apresentação do referencial teórico correspondente. Este estudo utilizou do método de análise de conteúdo, que segundo Triviños (1987), é interessante:

[...] para o desvendar das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes, etc, que a simples vista, não se apresentam com a devida clareza.

[...] pode servir de auxiliar para instrumento de pesquisa de maior profundidade e complexidade, como o é, por exemplo, o método dialético. Neste caso, a análise de conteúdo forma parte de uma visão mais ampla e funde-se nas características do enfoque dialético (TRIVIÑOS, 1987, p.162).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na entrevista, iniciamos com o questionamento qual é o perfil e quais são as características que um professor de Educação Física deve ter para atuar com crianças?

Segundo a resposta da professora, o profissional deve participar das aulas, interagindo juntamente com seus alunos, isso faz com que eles se interessem pela aula. Ela fala também que o professor deve ser criativo nas suas atividades, ser flexível e dinâmico e também rígido, pois muitas crianças chegam à escola sem limites.

Seguindo as orientações didáticas dos PCN's (BRASIL, 1997) as aulas de Educação Física no contexto da Educação Infantil, o professor deve contextualizar a prática, visando a aprendizagem, dando a oportunidade de desenvolvimento e interação.

Já em relação à flexibilidade, em estar participando efetivamente junto com as crianças nas atividades, Bracht (1999, *apud* SILVA, 2010), faz uma relação de que o professor, não deve realizar as atividades juntamente com as crianças, onde eles relatam as duas faces da Educação Física, uma esta fortemente psicologizada, e no outro lado, temos a recreação que prioriza as atividades espontâneas com fim em si mesmas e sem a participação articulada e efetiva do professor.

Porém, estudos de Kamii (1991), garantem que uma maneira do professor de Educação Física ensinar os jogos, é ele próprio sendo um jogador, que se submetem as mesmas regras como qualquer outro jogar. Kamii (1991), faz uma observação onde revela que o jogo nunca deve ser imposto, pois fere a liberdade de expressão cabendo ao professor reconhecer os medos e anseios destes alunos.

Sobre os conteúdos da Educação Física na Educação Infantil a resposta da professora destaca que os conteúdos são diversos e podem ser trabalhados de várias formas e que o professor deverá ser criativo.

Apesar de generalizar os objetivos da primeira etapa da educação básica, a LDB (1996), que destaca o desenvolvimento global do indivíduo. De maneira geral, os objetivos da Educação Física neste período podem também estar relacionados aos da Educação Infantil.

Desta forma, a reflexão não deve ser apenas os objetivos da Educação Física, mas sim como estes objetivos são trabalhados durante as aulas. A intencionalidade do movimento como o jogo, a brincadeira, a dança, a ginástica e a luta e os significados construídos de conhecimento contribuem para sua formação humana, integral e plena. Tal ideia é

compartilhada pelo Coletivo de Autores (1992), que afirma que através do corpo e do lúdico o homem cria a sua cultura corporal.

No que diz respeito a metodologia utilizada nas suas aulas de Educação Física, a professora descreve que as aulas dela são preparadas de forma com que os alunos superem seus medos e ultrapassem seus obstáculos, e ela utiliza a concepção crítico-emancipatória, com uma mistura da recreação e do lúdico, onde a própria relata não ter como realizar as aulas de Educação Física para Educação Infantil sem essa mistura e expõe que busca formas diferentes para serem realizadas.

Kunz (2001) relata que a Educação Física propõe mudanças em seu fazer pedagógico a partir de uma proposta crítica-emancipatória, ou seja, não se restringe à crítica, mas propõe e encaminha para soluções práticas de ensino. Com o avanço do conhecimento sobre desenvolvimento humano, podemos perceber que as atividades lúdicas não trazem só lazer e recreação como também promovem a aprendizagem.

A Educação Física, enquanto disciplina entende que “[...] na escola como uma área que trata da cultura corporal e tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la” (DARIDO, 2004, p.61).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), a relação da criança com a brincadeira torna mais rica quando há tal intervenção de forma organizada com materiais e recursos adequados onde o professor possa criar o lúdico educativo.

Por fim, ao questionar sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira e suas contribuições no desenvolvimento da criança, a professora relata que estes podem contribuir; mesmo sabendo que com a evolução da tecnologia muita coisa perdeu seu valor e força; porém ela concorda que é de suma importância que esses meios sejam e façam parte das metodologias de ensino da Educação Física no contexto da Educação Infantil e ressalva a importância como meio de ensino aprendizagem, e que possam criar alternativas e oportunidades de socialização para as crianças.

Sabemos que as atividades lúdicas estão e precisam estar presentes em diferentes momentos da vida do homem, nas diversas culturas, possibilitando a ele expressar seus sentimentos e as formas como pensa o mundo, reproduzir o que se vivencia, além de poder promover interação social e prazer. Levando em considerações os estudos, Leontiev (2010,

apud FATIMA; SILVIA, 2013) afirmou que a especificidade da atividade lúdica consiste basicamente pelo seu alvo se concentrar no processo e não no resultado. E ainda que essa característica se aplica a qualquer etapa desta atividade, embora esta perpassa por uma evolução na qual o brincar de uma criança é bem diferente daquele na idade escolar e na fase adulta.

Kishimoto (2011), mostra que o professor de Educação Física deve trabalhar os aspectos motores, cognitivos, afetivos, e o profissional deve ter conhecimentos aprofundados ao desenvolvimento infantil e deve juntar o movimento através de brincadeiras, jogos e atividades que promovam a parte educacional priorizando o lúdico de maneira responsável.

Segundo Freire (1991), a criança brinca e através dos recursos cognitivos resolve os problemas que surgem no brinquedo, propiciando assim o pensamento lógico de que necessita para ler, escrever e contar.

O brinquedo e a brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. A brincadeira é o lúdico em ação, ou seja, desempenhada pela criança quando concretiza as regras do jogo. Já o brinquedo aparece neste contexto como sendo uma relação íntima com a criança, no qual existem inúmeras formas de uso e não dependem de um sistema de regras. (KISHIMOTO, 2011).

As crianças estão sempre prontas pra aprender e a construir seu universo:

A criança conhece o mundo enquanto cria e ao criar o mundo ela nos revela a verdade sempre provisória da realidade em que se encontra. Construindo seu universo particular no interior de um universo mais rico, ela é capaz de resgatar uma compreensão polifônica do mundo, devolvendo, por meio do jogo que estabelece na relação com os outros e com as coisas, os múltiplos sentidos que a realidade física e social pode adquirir (JOBIM; SOUZA, 2001, p.49).

No Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), fica evidente que o lúdico proporciona à criança a realidade e o desenvolvimento da imaginação, a criança deve ser convidada a participar de atividades que contribuam para seu desenvolvimento cognitivo, concebendo a realidade cultural em que vive.

Com a utilização da música no trabalho com a criança o objetivo é desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais. Aprendendo dessa maneira “a brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”. Assim como aprender a explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e

pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações de músicas (BRASIL, 1998, pg.49).

Os brinquedos, a música, jogos e materiais pedagógicos são objetos que trazem um saber em potencial. Cabe ao professor mostrá-los e aproximá-los no dia-a-dia das crianças. Para Kishimoto (2011), o brinquedo deve instigar e produzir conhecimento e deve ser ainda um suporte na mediação do professor que desafia o raciocínio das crianças.

CONCLUSÃO

O estudo não tem o intuito de exaurir o tema que levanta tantas questões e possibilidades, porém percebemos a necessidade do entendimento sobre a temática. É possível notar um grande esforço teórico, político e prático no contexto social brasileiro, em busca de uma valorização da infância como uma fase rica e cheia de privilégios, que tem uma relação direta com o lúdico e seus desdobramentos.

Entendemos que as atividades lúdicas corporais como jogos e brincadeiras devem ser dotadas de sensações prazerosas, que pressuponham o movimento corporal, e que possibilitam o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo na criança. Portanto, acreditamos que o lúdico vem como o diferencial e também como um recurso pedagógico para as aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Com as análises da entrevista, fica evidente que valorizar o jogo e a brincadeira não é apenas permiti-las, é necessário compreender que através destes elementos podemos despertar na criança a cooperação, a intervenção, o raciocínio, a concentração, a alegria, o prazer, o desenvolvimento, a aprendizagem, e ainda capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais com autonomia.

Enfim, o profissional de Educação Física que atua na Educação Infantil, não deve possuir somente conhecimentos específicos de sua área e sim somá-los a outros conhecimentos da criança com a qual está trabalhando. Entendemos que muito se avançou no sentido do incentivo da prática do lúdico nas escolas brasileiras, porém sabemos que há ainda muitas coisas para refletir e concretizar, pois ainda existe em uma parte da população vestígios de preconceitos e receios da Educação Física e do lúdico dentro da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.4, pg.53-60, 2001.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96)**. Brasília, 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**. Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - (ECA Lei nº8. 069 de 13 de Junho de 1990). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. (RCNEI)** Brasília: MEC; SEF, 1998.
- BURGER, L. C.; KRUG, H. N. Educação Física Escolar: Um olhar para a Educação infantil. **Revista Digital Buenos Aires**, v.13, n.130, março de 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- FATIMA, R. C.; SILVA, G. F. Desenvolvimento, aprendizagem e atividades lúdicas na concepção de Leontiev: contribuições para a Educação Física Escolar. **Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente**, SP, volume 24, n.1, pg. 127 -147, Janeiro, 2013.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1991.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. Série: Pensamento e Ação Na Sala De Aula. São Paulo: Scipione, 2009.
- GAIZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia**. 3 Ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 Ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- GALLARDO, J. P. S. **Educação Física, Contribuições á Formação Profissional**. 5 Ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

- JOBIM, R.; SOUZA, S. Resignificando a Psicologia do Desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In: KRAMER, S. e LEITE, M. I. (orgs.) **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 6 Ed. Campinas, São Paulo: Papiros, 2001.
- KAMII, C. **Jogos em grupos na educação infantil**: Implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brincadeiras e a Educação** 14 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KRAMER, S. **A política da pré- escola no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2003.
- KUNZ, E. Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na Educação Física. In: KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física**. p. 15–52. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2001.
- LOPES, P, R. Aspectos estruturais, organizacionais, pedagógicos e humanos da escola de educação infantil: realidade e utopia projetadas na escola “brincar e ser criança”. **Revista em Educação**, Marília, São Paulo, v 9, n.1, p. 61-76, jan.-jun. 2008.
- MALHEIROS, R. A. **A Educação Física na Educação Infantil**: O Desenvolvimento Psicomotor da Criança. Universidade de Brasília do Programa Pró Licenciatura – Polo, Planaltina - DF. Junho 2012.
- MELLO, M, A, **A Atividade Mediadora Nos Processos Colaborativos De Educação Continuada de Professores**: Educação Infantil e Educação Física. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2001.
- METZNER, C, A. **A Educação Física na Educação Infantil**: Uma breve reflexão. São Paulo: Faculdades Integradas Fafibe, 2004.
- PONTE, J. P. Estudos de caso em educação matemática. **Bolema**, 25, p. 105-132. 2006.
- RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de Educação Física Infantil**. 7ª Edição. São Paulo: Ícone, 1997.
- SAYÃO, T. D. Corpo e Movimento: Nota para problematizar algumas questões relacionadas á Educação Infantil e á Educação Física. **Revista Brasileira Científica do Esporte**. Campinas, vol.23, nº02, janeiro, 2002.
- SILVA, E. G.. **Educação Física Infantil**: experiência de se - movimentar. Ijuí: Unijuí, 2010.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VYGOTSKY, L, S. **A Formação da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em 14 de junho de 2016.

Aprovado em 20 de julho de 2016.